

Projeto Ripa

Demandas e ofertas tecnológicas

Roberta Salgado Gonçalves da Silva*

QUALIFICAÇÃO DE mão-de-obra rural, gestão de produção leiteira e gestão ambiental são algumas das áreas contempladas durante a reunião da Ripa Sul, de 27 a 29 de maio, em Chapecó (SC), em que se consolidaram as demandas e ofertas de pesquisa e tecnologia para a cadeia produtiva do leite. Estiveram presentes 29 profissionais, 15 entidades ofertantes de pesquisa ou de transmissão de tecnologia e cinco entidades demandantes (usuárias) de tecnologia.

“A Ripa deu a oportunidade de se planejar algo para o futuro para melhorar a qualidade do produto e a oferta ao consumidor pela primeira vez”, observa o coordenador da Ripa em Santa Catarina, o engenheiro agrônomo Carlos Pieta Filho.

As pesquisas, treinamentos e difusão de tecnologias serão realizados nas seguintes áreas: qualificação de produtores e de mão-de-obra rural; gestão da produção leiteira; nutrição animal e forragicultura (pastagem no campo e alimento ao gado); genética e manejo reprodutivo de rebanhos; manejo sanitário de rebanhos; qualidade do leite; equipamentos e instalações; assistência técnica em produção leiteira; organização setorial e associativismo/cooperativismo; coleta, transporte e distribuição do leite; processamento e industrialização do leite; equipamentos e instalações industriais; mercado e comercialização; gestão ambiental.

Leite de ovinos

O estado de Santa Catarina possui 95 mil quilômetros quadrados, mais de 95 mil produtores de leite, sendo que 98% produzem leite de vaca e há 23 laticínios segundo dados do Instituto de Planejamento em



Carlos Pieta Filho é coordenador da Ripa em Santa Catarina

Economia Agrícola de Santa Catarina (Icempa) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2005.

Cerca de 71% da produção estadual se concentram no oeste, onde a produção de leite de ovelhas está crescendo. Santa Catarina já possui um núcleo de produtores de leite de ovinos e sabe-se que uma grande empresa de laticínios produz o leite para a confecção de queijos finos como o roquefort e o pecorino.

Dos produtores, 82% são familiares com áreas inferiores a 50 hectares. Apenas 67% da produção são inspecionados pelos órgãos oficiais. Ao todo, há 5.160 produtores de ovinos, 98% para a produção de carne e lã. “Há uma nova perspectiva para a produção de leite e queijos diferenciados”, explica o coordenador.

Pieta Filho afirma que a Ripa realiza um trabalho inédito com aqueles que participam da cadeia produtiva do leite e que desejam introduzir a pesquisa sobre o de ovelhas. “Nós temos, hoje, em torno de 200 produtores de leite de ovinos e queremos chegar a mil em três anos”, explica.

A produção de leite e fumo concentra o maior número de produtores rurais de Santa Catarina. A indústria leiteira é a

que mais emprega pessoas e, nos últimos anos, cresceu 12% ao ano.

Parcerias

A pesquisa de leite de ovinos será financiada pela Fundação de Apoio à Pesquisa de Santa Catarina (Fapesc), com R\$550 mil durante três anos. “Espera-se que sejam elaborados projetos que demandariam R\$ 30 milhões para os próximos cinco anos”, analisa.

O diretor do Centro de Pesquisa para Agricultura Familiar (Cepaf) da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), van Tadeu Baldissera, acredita que a reunião foi fundamental para diagnosticar o quadro de ofertas e demandas regionais. “Foi rápido e conseguimos colocar as pessoas juntas para aperfeiçoar o trabalho. Em três reuniões conseguimos o quadro de demandas e ofertas para o leite. Para a região foi importante”, comemora.

Na sua visão, as informações irão facilitar que as instituições de pesquisa proponham projetos diante das mudanças futuras. “A Ripa faz o papel de facilitadora e poderá nos auxiliar na captação de recursos para conseguirmos financiamento de projetos”, afirma.

De acordo com Baldissera, os produtores sempre recebem bem esse tipo de atividade, pois são receptivos a novas tecnologias e bem preparados. Entretanto, o que não ocorre com frequência, segundo ele, é a longevidade dos projetos. O oeste possui 100 mil propriedades rurais, sendo mais de 90 % com menos de 50 hectares.

Entre as instituições que participaram da reunião estão a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), Centro de Ciências Agroveterinárias da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul), Universidade Comunitária Regional de Chapecó (Unochapecó), Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) entre outras, além de campi das universidades e seções da Epagri em oito cidades do estado. ■

* Comunicação Ripa – rosalgadonews@gmail.com